

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BANDA KRUVIANA: UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZADO

Dalisneto Alexandre da Silva (Acadêmico do Curso de Agroecologia da EAGRO/UFRR)

Ise de Goreth Silva (Orientadora)

Email: alexandreguittar@gmail.com, ise.goreth@ufrr.br

1. INTRODUÇÃO

A Banda Kruviana, formada por indígenas e não indígenas, utiliza a música como ferramenta de resistência, diálogo intercultural e valorização da cultura indígena. Com mais de 10 anos de atuação, representa o que Baniwa (2019) chama de “militância estética”, em que a arte é instrumento de luta e afirmação. Minha participação, como indígena Macuxi, tem fortalecido minha identidade e reconexão com saberes ancestrais, num processo contínuo de construção cultural (HALL, 2006).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Atuando como músico (baixista e violonista), pesquisador, compositor, monitor e produtor cultural, participei de diversas iniciativas voltadas à valorização da cultura indígena. Em conjunto com os demais colaboradores, realizamos pesquisas de campo voltadas ao levantamento de instrumentos e músicas tradicionais em comunidades indígenas. Colaborei na promoção de oficinas de confecção de instrumentos, como o Kewei (chocalho) e a Sanpura (tambor), nas quais exploramos suas origens, significados e usos em danças e rituais como o Parixara, Tukui e Areruya. Na área da produção musical, atuei na composição de músicas, participei de gravações de videoclipes e na realização de pocket shows. Também contribuí como roteirista na produção audiovisual dos clipes das músicas “Mente Aberta” e “Arumã”, além do documentário comemorativo dos 10 anos da banda Kruviana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Músicas Autorais:** “Mente Aberta”, “Tuna”, “A Caçada” e “Vamos Juntos”. A música “Mente Aberta” destaca-se por denunciar o racismo estrutural contra os povos indígenas.
- **Videoclipes Produzidos:** “Mente Aberta”, “Amanhecer” e “Arumã”.
- **Impacto Cultural:** Fortalecimento da identidade indígena, valorização de práticas musicais ancestrais e promoção de diálogo intercultural.
- **Atuação em Shows:** Participação como baixista em apresentações ao vivo e pocket shows.



“Festival das Panelas de Barro”
Comunidade Raposa I, Normandia-RR



“Gravação do Clipe da música Mente Aberta”
Lago caracaranã, Normandia RR



“Oficina de confecção de instrumentos
tradicionalis indígena”
Comunidade Barro, Uiramutã -RR

4. CONCLUSÃO

Após 10 anos integrando a Banda Kruviana, reconheço que essa trajetória foi fundamental não apenas para o meu crescimento musical e técnico, mas, sobretudo, para o fortalecimento da minha identidade indígena. A experiência reafirmou o papel da música como uma poderosa ferramenta de resistência, educação e valorização da cultura indígena, promovendo a compreensão intercultural e combatendo a discriminação. Participar desse projeto reforçou a importância de criar e manter espaços artísticos que celebrem a diversidade e respeitem as culturas originárias. Sigo motivado a continuar utilizando a música como um instrumento de transformação social e de difusão da riqueza e da força da minha cultura indígena.

5. REFERÊNCIAS

BANIWA, G. L. S. Povos indígenas e o acesso à universidade. MEC/SECADI, 2019.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, 2006.